

Aconteceu

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP

Jornalista Responsável:
Dermi Azevedo - Reg. Prof. nº 239 MtB

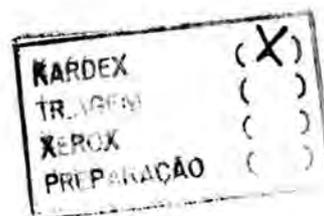
Editor do Aconteceu:
Jorge Luiz Carrera Jardineiro

Conselho Editorial:
Zwiuglio Mota Dias
Rubem Alves
Aloísio Mercadante Oliva
José Oscar Beozzo
Jether Pereira Ramalho

Assinatura anual: Cr\$ 10.000 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para CEDI-RJ



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 13 A 19 DE MAIO DE 1985
Nº 308 - CIRCULAÇÃO INTERNA



POLITICA NACIONAL

TSE SUSPENDE REGISTRO DE NOVOS PARTIDOS

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu ontem, por unanimidade, suspender o julgamento de pedidos de registro de novos partidos políticos até que seja aprovada pelo Congresso - e entre em vigor - a nova Lei Orgânica dos Partidos, e que o próprio TSE baixe instruções para regulamentá-la. A não ser que o Congresso aprove a nova lei em regime de urgência, os novos partidos políticos estão ameaçados de perderem os prazos para concorrer às eleições municipais de novembro deste ano. São os seguintes partidos que pretendem atuar no quadro político brasileiro: PFL (Partido da Frente Liberal), PPB (Partido do Povo Brasileiro), PCB (Partido Comunista Brasileiro), PST (Partido Social Trabalhista), PDC (Partido Democrata Cristão), PMN (Partido da Mobilização Nacional), PH (Partido Humanista) e o PSC (Partido Social Cristão). (FSP - 17/5/85)

MINISTRO CONCLUI EM BREVE A NOVA LEI DE GREVE

Dentro de "alguns dias" o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, encaminhará ao Presidente José Sarney um anteprojeto de lei sobre as negociações coletivas de trabalho. Esse estudo, será primeiramente, discutido entre o Ministério e as lideranças políticas, para que se possa chegar a um texto capaz de ser levado ao Congresso Nacional para votação. Almir Pazzianotto adiantou, apenas, que o anteprojeto em elaboração pretende ser adequado à realidade atual e às exigências da nova classe trabalhadora. Embora ainda vá ser elaborado sob a luz da Constituição de 1967 e da emenda nº 1 de 1969, o projeto espera afastar "entraves burocráticos que hoje marcam as negociações". (JB - 19/5/85)

CONSTITUINTE

CONSTITUINTE: MINISTRO PEDE AJUDA DA IGREJA

O Ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, pediu ontem a colaboração da Igreja na realização do "Projeto cidadão", que objetiva preparar a sociedade para a Constituinte, consolidar a idéia da cidadania e aproximar o Estado do cidadão. Na sua opinião, um dos canais a serem utilizados podem ser as comunidades eclesiais de base, a exemplo de vários outros órgãos e instituições civis e religiosas. Dom Luciano afirmou que esta primeira visita do Ministro deixou uma abertura para futuros desdobramentos. (O GLOBO - 15/5/85)

ULYSSES TEME QUE PACTO POLÍTICO POSSA Esvaziar CONSTITUINTE

O Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, manifestou ontem sua preocupação com a hipótese de o pacto político proposto pelo Governo esvaziar a Constituinte, mas afirmou que se esforçará para que as forças políticas preparem, no plano legislativo, o terreno da Constituinte, que considera fundamental para a democracia no País. (O GLOBO - 16/5/85)

TRABALHADORES URBANOS

VOLKS DEMITE MAIS 209 TRABALHADORES

A Volkswagen do Brasil demitiu ontem mais 209 trabalhadores - 104 de manhã e 105 à tarde -, elevando para 629 o total de dispensados na empresa desde quarta-feira da semana passada em consequência da greve dos metalúrgicos. O gerente de Imprensa para Assuntos Econômicos, não quis comentar as demissões, mas acabou dando a entender que elas ocorreram pelo fato de os metalúrgicos não terem retornado ao trabalho ontem, condição exigida pelas montadoras para o funcionamento de uma "trégua" no setor, com a cessação das dispensas em massa. (FSP - 16/5/85)

DISPENSAS NO VALE DO PARAÍBA

As indústrias do setor metalúrgico instaladas no Vale do Paraíba dispensaram nos últimos dias, em função da greve, 524 trabalhadores; a base territorial da região apresenta aproximadamente 50 mil metalúrgicos. O gerente do departamento pessoal de uma dessas indústrias confessava ontem que a empresa onde trabalha foi obrigada a reforçar o esquema nas portarias e aumentar o número de funcionários do DP, que atende o público, "pois a procura de emprego nos últimos dias, está bastante intensa, principalmente porque surgiram comentários de que as indústrias que ficaram paralisadas vários dias deverão proceder a novos cortes". (ESP - 14/5/85)

METALÚRGICOS REJEITAM PROPOSTA DAS MONTADORAS

Em assembléia, os metalúrgicos de São Bernardo rejeitaram a proposta do Sindicato dos Fabricantes de Veículos Automotores (Sinfavea) e do Sindicato da Indústria de Componentes e Autopeças (Sindipeças). Pela proposta das montadoras, os

metalúrgicos receberiam quatro por cento de produtividade nas empresas com até 500 empregados e cinco por cento nas maiores. Teriam também sua jornada de trabalho reduzida de 48 para 44 horas até 1987; aumento de cem por cento do INPC para todas as faixas e desconto das horas paradas. O acordo teria validade de dois anos, exceto nos itens econômicos. O Diretor do Sindicato de São Bernardo e Presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, qualificou a proposta patronal de provocação: "Se aceitarmos esta proposta, estaremos moralmente comprometidos a não fazer greves por dois anos em troca da trimestralidade e da redução da jornada de trabalho". Lula comentou que "os empresários não atendem as reivindicações de seus empregados porque querem quebrar a política econômica do Governo e impor mais flexibilidade à sua elaboração". (O GLOBO - 19/5/85)

EM MATÃO, A GREVE PROSEGUE

Os seis mil metalúrgicos das cinco maiores empresas de Matão decidiram ontem permanecer em greve, até que as empresas decidam abrir negociações. A decisão foi tomada ontem, após reunião na Subdelegacia Regional do Trabalho, na qual os representantes patronais recusaram-se a discutir as reivindicações dos trabalhadores. Inicialmente os metalúrgicos reivindicavam a incorporação dos 25% de antecipação aos salários e a redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas semanais. Durante a mesa-redonda na Subdelegacia, os trabalhadores chegaram a abrir mão da diminuição do horário de trabalho, a fim de tentar um acordo com as empresas. (ESP - 14/5/85)

TERMINA NO RIO A GREVE DOS CORREIOS

Os dez mil funcionários dos Correios do Rio de Janeiro voltaram ao trabalho ontem à tarde, encerrando um período de sete dias de paralisação. A decisão foi tomada pela manhã, em assembleia de oitocentos carteiros, após encontro a portas fechadas entre o comando de greve e a direção regional da ECT, que oficializou a promessa do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de não descontar os dias parados e não punir os grevistas. No entanto, o diretor regional da ECT, Joel Marciano Rauber, deixou claro que o ministro das Comunicações se reserva o direito de estudar possíveis punições aos líderes do movimento. (FSP - 17/5/85)

MINISTRO RECOMENDA PUNIÇÃO PARA OS LÍDERES DO MOVIMENTO DOS CARTEIROS

O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, recomendou ontem a sua Assessoria Jurídica, em Brasília, que estude como punir os líderes da greve da ECT no Rio e São Paulo. Sua intenção é puni-los severamente. As punições previstas em lei, esclareceu a Assessoria Jurídica, são, pela ordem, advertência, suspensão e demissão. A respeito da greve em São Paulo, que continua, disse o Assessor de Imprensa da ECT: "A posição da empresa é a mesma. Não há negociação. O que tinha de ser atendido já foi". (O GLOBO - 17/5/85)

DEMISSÕES DE GREVISTAS JÁ COMEÇARAM NA ECT PAULISTA

As primeiras 13 demissões da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) paulista - toda a diretoria executiva e conselho fiscal da associação de funcionários, que comanda a greve - foram comunicadas, ontem, pelo diretor regional da empresa, Marco Antônio Bulhões. Entre os demitidos está o presidente da entidade, Pedro Porcino, que ainda permanecia em Brasília, tentando negociar com o presidente da ECT. Momentos antes de saberem das demissões - 1 mil funcionários dos Correios decidiram, em assembleia, manter a paralisação. Após a assembleia, o Deputado Federal José Genoino (PT-SP), revelou que o Ministro do Trabalho,

Almir Pazzianotto, ligou para o comando de greve, na noite de sexta-feira, recomendando a suspensão da greve, porque, segundo Genoino, "a repressão vai aumentar bastante sobre o movimento". (JB - 19/5/85)

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS PARAM EM SÃO PAULO

A greve de 24 horas deflagrada à zero hora de ontem pelo funcionalismo público municipal de São Paulo, por melhores salários, suspendeu o trabalho em hospitais, escolas, creches, administrações regionais e parques infantis. Perto de cinco mil pessoas estiveram na concentração organizada diante do gabinete do Prefeito Mário Covas, que não pôde atender as "reivindicações emergenciais" solicitadas. A contraproposta da Prefeitura limitou-se a um abono salarial de 25 por cento nos meses de maio e junho. As reivindicações do funcionalismo incluem antecipação da data-base para maio e novembro, piso de 2,5 salários mínimos, trimestralidade e INPC integral retroativo a janeiro. (O GLOBO - 17/5/85)

PROFESSORES LUTAM POR MELHORES SALÁRIOS

Em Belo Horizonte e em Fortaleza os professores pararam por melhores salários. Em Minas estão em greve 90 mil professores e 30 mil funcionários da rede estadual de ensino: a paralisação atinge 80 cidades mineiras e deixa sem aulas mais de 1,8 milhão de alunos. O que os profissionais do ensino pedem do Governo é reposição salarial de 49%. Já em Fortaleza a reivindicação é pelo piso salarial de 49%. Já em Fortaleza a reivindicação é pelo piso salarial de três salários mínimos. Estão parados 30 mil professores do Estado e do Município de Fortaleza (500 escolas), que esperam a adesão dos professores dos outros 141 municípios do Ceará. As lideranças do movimento, em Belo Horizonte, se reuniram ontem com seis Secretários do Estado, sem qualquer resultado. (O GLOBO - 17/5/85)

PROFESSORES DA REDE PARTICULAR VÃO CRUZAR OS BRAÇOS

Cerca de 500 professores do Pré-Escolar, Primeiro e Segundo Graus da rede particular de ensino do Rio de Janeiro, rejeitaram ontem, em assembleia, a contraproposta de reajuste escalonado por faixa salarial e decidiram paralisar suas atividades quarta-feira, véspera da reunião com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino. O Presidente do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro, Robespierre Martins Teixeira, apresentou na assembleia a proposta feita anteontem pelo sindicato patronal, que ofereceu um reajuste de dois por cento para quem ganha o piso (Cr\$ 5 mil por hora/aula), o que representa 80 por cento da categoria, três por cento para quem recebe de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 10 mil, e quatro por cento para os salários acima de Cr\$ 10 mil, em valores de março, anteriores ao acordo salarial de 1º de abril. Os professores reivindicam dez por cento de reajuste para toda a categoria. (O GLOBO - 19/5/85)

INDÚSTRIAS SÓ ACEITAM TRIMESTRALIDADE COM REPASSE DE PREÇOS

Não é possível a indústria automobilística conceder trimestralidade na revisão de salários sem que seja autorizada a fazer repasse de preços. De modo algum é possível fazer a jornada de trabalho semanal em 40 horas. Essas declarações são do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), negando que o governo esteja participando como intermediário ou como negociador entre patrões e empregados em greve. (FSP - 15/5/85)

LULA CHAMA EMPRESÁRIO DE INCOMPETENTE

O Presidente nacional do PT e Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio Lula da Silva, rebateu ontem acusações do Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, de que as Comunicações Eclesiais de Base (Cebs) estão envolvidas com os movimentos grevistas. "Culpar a igreja, as Cebs, Dom Paulo Evaristo Arns, a Convergência Socialista, Lula, Jair Meneghelli ou qualquer outra pessoa pelas greves é, no mínimo, uma atitude irresponsável de um homem que, desde 1978, sabe que elas acontecem por interesse único e exclusivo dos trabalhadores", afirmou Lula. (O GLOBO - 16/5/85)

TRABALHADORES RURAIS

CANAVIEIROS DE PERNAMBUCO PROTESTAM CONTRA DESEMPREGO

Cerca de dez mil trabalhadores rurais, vindos de quase todos os municípios da zona canavieira pernambucana, percorreram ontem o centro do Recife, em passeata e protesto contra o desemprego, promovida pela Federação dos Trabalhadores Rurais (Fetape). Os canavieiros pernambucanos denunciaram fraudes que estariam sendo praticadas pelos patrões, com repercussão no nível de empregos. Entre essas, a execução de tarefas não estipuladas nos contratos coletivos e o desvio de recursos obtidos no crédito agrícola para outras atividades. (ESP - 16/5/85)

GREVE DE BÓIAS-FRIAS EM SÃO PAULO

Cerca de 600 bóias-frias de Pontal, na região de Ribeirão Preto (SP), entraram em greve. A paralisação começou ontem de manhã e todos os cortadores de cana do Engenho Bazan aderiram, reivindicando melhores salários e o cumprimento de alguns dos itens do chamado acordo de Guariba que, segundo eles, não têm sido respeitados. Os 16 líderes do movimento foram demitidos e parte dos grevistas retornou ontem ao trabalho. Na cidade o clima é de muita tensão. (ESP - 19/5/85)

ACIDENTE COM CAMINHÃO DE BÓIAS-FRIAS MATA UMA TRABALHADORA

Uma mulher morreu e outras 37 pessoas ficaram feridas em acidente com bóias-frias, ocorrido ontem na estrada Serrana-Altinópolis (SP), com um caminhão que já havia sido apreendido duas vezes e não tinha autorização para trafegar, quanto menos transportar passageiros. O caminhão levava 60 trabalhadores que saíram de Serrana para a colheita de café na Fazenda Selado, de Altinópolis. (ESP - 18/5/85)

TRABALHADORES RURAIS PODEM ENTRAR EM GREVE

Representantes de 32 sindicatos de trabalhadores rurais de toda a região canavieira do Estado de São Paulo estiveram reunidos ontem pela manhã em Araraquara e decidiram levar para as assembleias que serão realizadas entre hoje e amanhã a proposta de greve. Ao iniciar a reunião, Fêlio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara e membro da diretoria da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo), disse que "a proposta apresentada na quinta-feira em São Paulo pelos patrões é uma afronta". Diante desse quadro, afirma Helio Neves - não há outra coisa a fazer senão iniciar um movimento grevista. Os trabalhadores reivindicam uma diária mínima de Cr\$

50 mil, baixada depois para valores que variam de Cr\$ 35 mil (para as pequenas fazendas) a Cr\$ 37,5 mil (para as grandes). Os usineiros chegaram a oferecer um máximo de Cr\$ 18 mil, mas - como esta quantia não foi aceita - retrocederam ontem à proposta inicial de Cr\$ 16.825. (ESP - 18/5/85)

IGREJAS

ENTIDADES PROTESTAM CONTRA A PUNIÇÃO DOS TEÓLOGOS LEONARDO E CLODOVIS BOFF

RIO FARÁ ATO EM DESAGRAVO A ECFE

Quarenta entidades civis e religiosas, além de personalidades artísticas e intelectuais do Rio de Janeiro, decidiram ontem à noite, realizar uma "celebração cívica pela liberdade de expressão" na Igreja, na próxima terça-feira, às 19h, no Instituto Metodista Bennett, em solidariedade ao teólogo Leonardo Boff, punido a "um tempo conveniente de silêncio" pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, e ao seu irmão Clodovis Boff, afastado da PUC/RJ e impedido de ensinar no Colégio Marianum, da Ordem dos Servitas, em Roma, por pressões da Sagrada Congregação para a Educação Católica. (FSP - 17/5/85)

ENTIDADES PAULISTAS

Em São Paulo, treze entidades divulgaram ontem, na Câmara Municipal, uma "moção de solidariedade" aos irmãos Clodovis e Leonardo Boff, "diante das medidas repressivas que vêm sofrendo por parte de setores reacionários e obscurantistas da Cúria Romana". Segundo as entidades, a punição a Boff é uma "repetição dos métodos inquisitoriais de triste memória na história da humanidade". Eles condenam, também, "a repressão movida pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Salles, contra Clodovis Boff, afastando-o do exercício do magistério na PUC - Pontifícia Universidade Católica. (FSP - 19/5/85)

COMISSÃO DE PASTORAL DOS DIREITOS HUMANOS/SP

A Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos e dos Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo, a Comissão de Justiça e Paz e o Centro Santo Dias distribuíram nota conjunta, ontem, solidarizando-se com o Frei Leonardo Boff, condenado a um silêncio obsequioso, por tempo indeterminado, pela Congregação vaticana para a Doutrina de Fé do Vaticano. (O GLOBO - 15/5/85)

ABI

O presidente da ABI - Associação Brasileira de Imprensa -, Barbosa Lima Sobrinho, emitiu a seguinte nota, a propósito do recente ato do Vaticano que impôs ao frei Leonardo Boff a pena disciplinar de silêncio por "período de tempo conveniente": "Em face da questão levantada em torno de frei Leonardo Boff e uma vez que há quem deseje ouvir o pronunciamento da ABI, só podemos lamentar que as normas da Igreja contenham preceitos impondo o silêncio, por entender que se afastam das regras atuais que consagram a liberdade de pensamento e de consciência, assim como a liberdade de opinião e de expressão, a que se reportam os itens 18 e 19 da Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana. (FSP - 16/5/85)

COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife divulgou nota ontem em defesa do teólogo frei Leonardo Boff, afirmando que "os brasileiros, sobretudo os cristãos, receberam com sofrimento" sua punição pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. (O GLOBO - 18/5/85)

PARLAMENTARES

Mais de 50 deputados de vários partidos, entretanto, por iniciativa de Flávio Bierrembach (PMDB-SP) e Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP), enviaram mensagem ao papa João Paulo II, por intermédio do nuncio apostólico no Brasil, solidarizando-se com o frei Leonardo Boff "e com todos os membros da Igreja que, no Brasil, durante o período de repressão política que conseguimos superar, deram apoio fraterno a todos que sofriam as consequências de seu engajamento na luta pela justiça". (ESP - 18/5/85)

NÚNCIO REPREENDE BISPOS QUE APOIARAM BOFF

O Nuncio Apostólico em Brasília, d. Carlo Furno, chamou a atenção dos bispos que assinaram nota, no dia dez passado, em solidariedade ao teólogo franciscano Leonardo Boff, punido ao silêncio "por um tempo conveniente", dia 1º, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano. A repreensão do Nuncio aos bispos foi feita pessoalmente e pelo telefone. (FSP - 16/5/85)

PAPA DIZ A FRANCISCANOS QUE VIVAM EM MAIOR SILÊNCIO

O papa João Paulo 2º disse a 203 franciscanos de todas as partes do mundo, reunidos em Assis (Itália) para eleger o novo superior de sua Ordem, que vivam "mais de silêncio do que de propaganda". Os franciscanos são considerados uma das ordens mais progressistas da Igreja e da qual faz parte o teólogo brasileiro Leonardo Boff, recentemente punido pelo Vaticano com a pena do "silêncio por um tempo conveniente". (FSP - 18/5/85)

IGREJA DEFENDE CARDEAL E ACUSA FIESP DE ARBITRÁRIA

O Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem que as declarações do Presidente da Fiesp, acusando Dom Paulo Evaristo Arns de estar insuflando as greves em São Paulo, "são acusações arbitrárias, infundadas e lamentáveis". Para o Secretário Geral da CNBB, o empenho do Cardeal de São Paulo em assegurar as garantias democráticas e o caminho da compreensão mútua entre empregados e patrões "é de domínio público". (FSP - 16/5/85)

CNBB NÃO CONCORDA COM INDICAÇÃO DE PRESIDENTE DA FUNAI

O Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Luciano Mendes de Almeida, lamentou ontem a indicação de Gerson da Silva Alves e Apoena Meirelles, para os cargos de presidente e superintendente da Funai, respectivamente. Ontem pela manhã, na sessão do Congresso, o deputado Mário Santilli (PMDB-SP), acusou Gerson de ter comprometido todo o orçamento da Funai para garantir a sua permanência no cargo. (FSP - 17/5/85)

INDIOS

CANDIDATO DE JURUNA É O NOVO PRESIDENTE DA FUNAI

O Presidente José Sarney assinou ontem decreto nomeando Gerson da Silva Alves, o candidato de Juruna, para a Fundação Nacional do Índio (Funai). Ao anunciar a decisão, o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, informou que o indigenista Apoena Meirelles será o Superintendente administrativo da Funai. Indicado pelo Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ao ex-Presidente Tancredo Neves, após a reunião do Colégio Eleitoral, Gerson Alves exercia a função de Superintendente administrativo da Funai na gestão passada e, atualmente, estava no exercício da Presidência. (O GLOBO - 16/5/85)

INDIGENISTAS REAGEM À INDICAÇÃO PARA A FUNAI

A confirmação de Gerson da Silva Alves na presidência da Funai pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, provocou protestos de entidades indigenistas, como o Cimi - Conselho Indigenista Missionário -, a UNI - União das Nações Indígenas -. O Cimi divulgou ontem afirmando que a nomeação de Gerson Alves para a presidência da Funai e de Apoena Meirelles para a superintendência administrativa "caracteriza a disposição do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, de manter exatamente as mesmas falhas na condução da política indigenista oficial, tão denunciada durante os governos anteriores". Os recém-nomeados - assinala o Cimi - inegavelmente são funcionários que serviram e participaram diretamente de atos de arbítrio contra os índios. A União das Nações Indígenas divulgou nota à imprensa manifestando também seu "protesto e descontentamento ante a solução de continuidade na Funai". A UNI acrescenta que as nomeações, "em atendimento ao deputado Mário Juruna, contrariam todos os entendimentos realizados pelo Movimento Indígena, por representantes da sociedade civil". (ESP - 17/5/85)

AMEAÇA DE CONFLITO NA LÁBIA

O coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de Salvador, José Lopes da Cunha Junior, advertiu que um grave conflito armado entre posseiros e índios pancares está a ponto de acontecer na localidade de Brejo do Burgo, a 461 quilômetros de Salvador. A Polícia Militar já retirou 20 soldados que mantinha na área e a Polícia Federal também determinou a saída dos três agentes deslocados para a região depois que posseiros invadiram, no domingo passado, a aldeia indígena, queimando uma casa onde eram guardados materiais para a dança praia e objetos sagrados como máscaras que representam "encantos" (deuses na mitologia dos índios". O Cimi advertiu que os índios ainda estão muito revoltados com a invasão e, inclusive, com a atitude da polícia. O cacique Afonso Eneas Feitosa disse que o que mais revoltou sua tribo foi o fato de a Polícia Federal ter recebido Cr\$ 7.860.000 da Funai para "passar menos de 24 horas na área". (ESP - 13/5/85)

MALÁRIA PODE MATAR ÍNDIOS EM MANAUS

O prefeito Mário Jorge Gomes da Costa, do ex-município de Presidente Figueiredo, a 120 quilômetros de Manaus, revelou que cerca de 30 índios da tribo vaimiri-atroari estão seriamente ameaçados de morte. São homens, mulheres e crianças doentes, com malária, tuberculose e pneumonia. Eles estão isolados num ônibus-clínica, em frente ao hospital do ex-município. (ESP - 19/5/85)

AUDITORIA FISCALIZARÁ ATIVIDADES DA FUNAI

A Secretaria de Controle Interno do Ministério do Interior irá realizar auditoria financeira, contábil e administrativa na FUNAI, a partir de segunda-feira, com o objetivo de verificar a real situação da Fundação e adotar medidas necessárias de modo a torná-la eficiente. A informação foi dada ontem, pelo Ministro Ronaldo Costa Couto depois de afirmar que, apesar das críticas pela indicação de Gerson da Silva Alves para a Presidência da FUNAI, "ele permanecerá à frente do órgão, lutando pelo bem-estar do índio". (O GLOBO - 18/5/85)

INTERNACIONAIS

GREVE DE MINEIROS NA ÁFRICA

Nove mil mineiros negros sul-africanos entraram em greve. A greve foi decretada depois que a mina de ouro Blyvooruitzicht demitiu dois empregados, membros do Sindicato Nacional dos Mineiros. (JB - 19/5/85)

PAÍS SEM JUSTIÇA

Os operários e camponeses de Honduras decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, a começar a partir do dia 24, quando os eleitores serão convocados para a eleição presidencial de novembro. Os líderes sindicais querem resolver com a greve a crise institucional iniciada há 51 dias, com a acusação feita pelo Presidente Roberto Suazo Córdova, ao Congresso, de violar a Constituição ao eleger nova Corte Suprema de Justiça. O Presidente nomeou outra Corte e mandou prender o presidente da eleita pelos parlamentares, Ramón Valladares, até hoje detido. (JB - 19/5/85)

ULTIMA PAGINA

MUTIRÃO DO GUANDU

DECLARAÇÃO QUE FAZEMOS AO POVO DA CIDADE E DO CAMPO E ÀS AUTORIDADES E PARLAMENTARES QUE RESPEITAM OS DIREITOS DOS CIDADÃOS BRASILEIROS.

No dia 13 de maio, quando se devia estar comemorando a libertação dos escravos em nosso país, nós trabalhadores sem terra e posseiros do latifúndio Campanela, em Engenheiro Pedreira, fomos tratados como escravos. Fomos despejados com grande aparato militar e policial armado até os dentes.

Nossos barracos foram queimados com tudo que tínhamos dentro deles - roupas, comida, utensílios. Os policiais nos agrediram com grosseiras ofensas e ameaças a nossas famílias. Foi um atentado.

As plantações regadas com o suor de nossos rostos ficaram à mercê dos invasores daquela terra DURANTE ANOS TOTALMENTE ABANDONADA e que nós trabalhamos, semeamos e fizemos renascer.

Fomos despejados em benefício de um latifundiário que vive no asfalto do Rio, na rua da Quitanda, e que tenta ficar de posse das terras para a especulação, para tirar lucros sem trabalhar e sem produzir. O juiz José de Magalhães Peres lançou a repressão e a violência contra nós em sentença favorável às pretensões ilegais dum parasita.

Deixamos área lavrada, gradeada e plantada. Estamos produzindo apesar das grandes dificuldades. Primeiro porque nos organizamos em nosso Mutirão. Segundo porque tivemos solidariedade. Terceiro porque fazemos parte dum movimento que cresce em todo o país.

Esta injustiça precisa ser reparada para que alguma coisa comece a mudar neste país. Reintegração de posse tem que ser em benefício dos trabalhadores e não dos parasitas latifundiários. Exigimos indenização pelos nossos barracos queimados. Não perdoaremos nenhuma planta que os invasores venham a destruir.

Queremos terra para trabalhar. Queremos garantir o pão de nossas famílias. Continuamos na luta e não dispersamos nosso Mutirão. Acampados permanecemos em frente a Fazenda até que tenhamos a terra de volta. Não queremos que nossos filhos sejam transformados em marginais na cidade.

Nessa luta, precisamos do apoio e da solidariedade de todos.

(FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FETAG/RJ - ENGENHEIRO PEDREIRA, 13 DE MAIO DE 1985).